

Trabalho



OPINIÃO

PAULO PEREIRA DA SILVA (Paulinho)
Presidente da Força Sindical

CPMF de novo? NÃO!!!

O governo da presidente Dilma Rousseff segue insistindo em, para sanar seus próprios erros e desmandos, atirar nas costas dos trabalhadores todo o ônus de uma crise que nem de longe foi por eles provocada.

Não bastasse a perda de direitos conquistados, ao longo dos anos, à custa de muita luta, como por exemplo dificultar o acesso dos trabalhadores ao seguro-desemprego, à pensão por morte e às aposentadorias, a presidente, agora, quer "ressuscitar" a CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira) para fazer caixa.

Que a política, a economia e a administração pública andam "mal das pernas" todo mundo sabe. O que não podemos aceitar, em hipótese alguma, é que a classe trabalhadora tenha de se afogar neste mar de incompetência enquanto os banqueiros e os grandes especuladores nadam de braçadas.

Reeditar o famigerado "Imposto do Cheque" é penalizar ainda mais a classe trabalhadora. É corroer os salários. É tirar alimento da mesa dos mais humildes.

Os trabalhadores brasileiros estão empenhados em impedir que mais este descalabro nos seja imposto. Chega de sermos castigados pelos incontáveis desmandos e equívocos governamentais.

Nossa luta é por um Brasil transparente, mais justo, desenvolvido, democrático e igualitário, com empregos de qualidade e salários que possam manter, com dignidade, o sustento de nossas famílias.

FORÇA SINDICAL
NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

www.fsindical.org.br

twitter.com/centralsindical

facebook.com/CentralSindical

TAXA SELIC

Sindicalistas protestam contra juros altos

Manifestação será amanhã, às 10 horas, na Avenida Paulista, em frente ao BC

As Centrais Sindicais realizarão, hoje (dia 1º), um protesto contra os juros altos em frente à sede do Banco Central, na Avenida Paulista, 1.804, em São Paulo, aonde serão distribuídas dez caixas de bananas. "Queremos mostrar que o governo está dando 'banana' para o povo, que paga a conta de uma crise que ele não fabricou. Estaremos em frente ao BC, mais uma vez, para reivindicar mudanças nesta política econômica que beneficia apenas banqueiros e especuladores", declara Paulo Pereira da Silva, Paulinho, presidente da Força sindical e deputado federal pelo Solidariedade-SP.

João Carlos Gonçalves, Juruna, secretário-geral da Força Sindical, observa que o governo decidiu manter os juros em um patamar alto, indo em direção contrária ao restante do mundo, que reduz os juros. "O governo não tem ousadia, não faz um movimento para sinalizar que esteja mudando, ou seja, caminhando em direção ao crescimento econômico", afirma.

O ato das Centrais acontece no dia em que tem início reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) para decidir sobre a taxa básica de juros, Selic, que será divulgada amanhã.



Foto: Jaécio Santana

Paulinho: "O governo, ao manter os juros nas alturas, está dando 'banana' para o povo"

O presidente do Banco Central, em encontros com representantes do mercado, utilizou-se do argumento de que a fraqueza da economia mundial e a perspectiva de aumento do desemprego no Brasil devem contribuir para desacelerar a inflação a partir de março. No entanto, a inflação resiste, e dificilmente haverá queda no índice, conforme avaliação de especialistas.

Para o trabalhador, o cenário de incer-

tezas é péssimo. Com poucas oportunidades, os desempregados estão procurando empregos fora de suas áreas, com exigências e salários menores. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o desemprego subiu para 7,6% em janeiro nas seis principais regiões metropolitanas do País. Em dezembro, a taxa era de 6,9%. O número de janeiro é o maior para o mês desde 2009, quando alcançou 8,2%.

METALÚRGICOS DE SP

Caminhada por Manoel Fiel Filho

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Mogi e Região realizou, ontem, dia 29, uma caminhada cívica em memória de Manoel Fiel Filho, morto há quarenta anos pela ditadura militar.

A ação faz parte da "Corrida por Manoel", projeto de iniciativa do jornalista Rodolfo Lucena que, desde o dia 17 de fevereiro, vem refazendo caminhos que contam a vida do operário metalúrgico e lembram os quarenta anos da sua morte, ocorrida em 17 de janeiro de 1976.

Acompanhado do jornalista, o presidente do Sindicato, Miguel Torres, diretores(as) e assessores(as) saíram da sede da entidade, na Rua Galvão Bueno, 782, e caminharam até a antiga sede, na

Rua do Carmo, 180. Ao longo de todo o trajeto, os dirigentes bradavam as palavras de ordem "Manoel Fiel Filho, presente!" e "Ditadura nunca mais!".

Na rua do Carmo, Miguel disse que

"este é um espaço que guarda essa memória das lutas do Sindicato e da participação do Manoel. Ele era um militante ativo, foi preso, torturado e morto pela ditadura", disse.

Foto: Paulo Segura



Miguel Torres e Rodolfo Lucena, ao centro: "Ditadura nunca mais!".

CAMPANHA SALARIAL

Frentistas iniciam negociações na 5ª feira

Os frentistas do Estado de São Paulo realizarão a 1ª rodada de negociação com quatro sindicatos patronais no dia 3 de março, às 14 horas, na Capital. Os trabalhadores reivindicam reposição da inflação, aumento real, Participação nos

Lucros ou Resultados (PLR) e convênio médico, entre outros pleitos.

A Campanha Salarial da categoria reúne dezesseis Sindicatos, responsáveis por cem mil trabalhadores que têm data-base em 1º de março. O presidente

do Sindicato dos Frentistas de São Paulo (Sinpospetro-SP), Rivaldo Moraes da Silva, espera muitas dificuldades nas negociações. "A crise econômica e a disparada da inflação vão tornar os patrões ainda mais irredutíveis para firmar um acordo".